

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV ¹	94.162.313,82	35,79%	Icatu Asset Management	0,53%	7,49%	15,32%	29,73%	46,61%	65,58%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	93.604.199,82	35,58%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,71%	8,18%	15,31%	30,09%	47,57%	63,77%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	75.304.642,70	28,63%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,70%	9,82%	22,26%	34,33%	-	-
TOTAL JUSPREV	263.071.156,34	100%		0,56%	7,59%	15,82%	28,41%	45,12%	62,47%

¹ O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

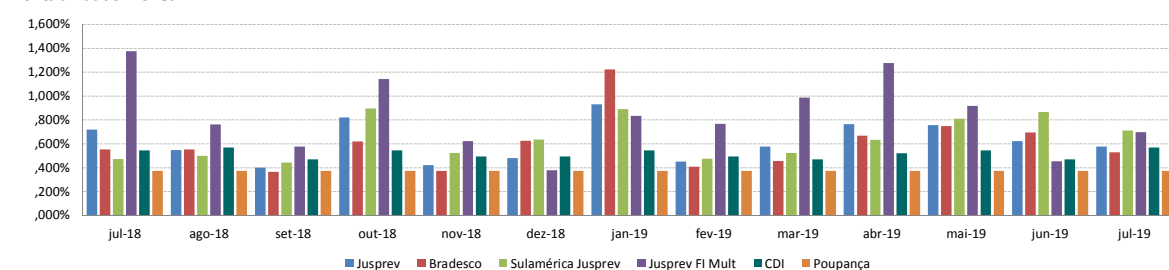
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DUM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO ICATU	93,07%	118,03%	110,41%	105,72%	101,18%	102,93%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	124,82%	128,92%	110,30%	107,01%	103,25%	100,09%
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	122,80%	154,71%	160,43%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	101,48%	119,59%	113,99%	101,03%	97,94%	98,04%
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	142,25%	164,61%	154,02%	161,33%	164,85%	172,88%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	190,78%	179,79%	153,85%	163,29%	168,22%	168,12%
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	187,68%	215,76%	223,78%	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	155,11%	166,78%	159,00%	154,17%	159,57%	164,67%
Excesso sobre INPC* + 5%	0,03%	-0,63%	-1,66%	1,75%	0,00%	-2,90%
Excesso sobre INPC* + 6%	-0,06%	-1,56%	-3,50%	-1,09%	-3,70%	-7,38%

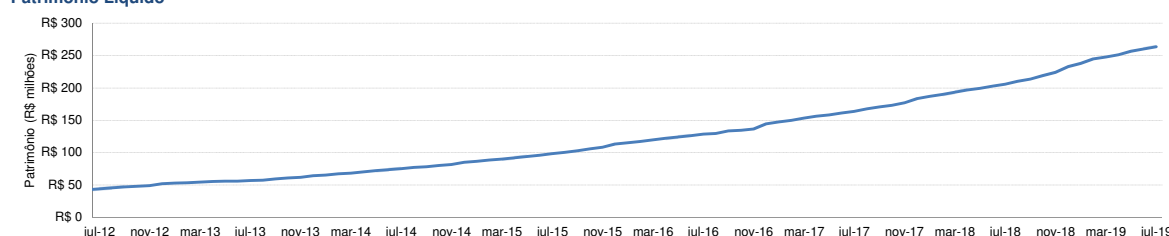
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,05%	1,03%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,73%	0,69%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%						4,77%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%						3,66%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%						130,25%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%						2,63%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%						181,25%

Rentabilidade Mensal



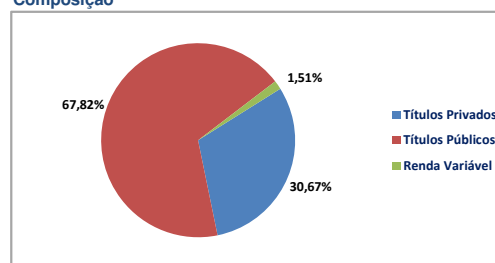
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,14%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,21%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,40%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,14%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	50,00%	41,22%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,35%
% de meses acima de CDI	58,33%	35,88%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,44%	1,45%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) fez grandes mudanças na reunião de junho.

Por um lado, o tom adotado em diversas partes foi mais dovish. Ele descreveu a piora recente da atividade como "interrupção do processo de recuperação da economia brasileira". A projeção para o PIB de 2019 diminuiu de 2,0% (dado do Relatório Trimestral de Inflação de mar/19) para 0,8% (no RTI de Jun/19), com expectativa de variação próxima da estabilidade no 2º trimestre, após ocorrer queda de -0,2% T/T no 1º trimestre. Houve mudança na descrição do cenário externo, afirmando/explicando que ele se tornou menos adverso e que é possível que a desaceleração da atividade global justifique parte da frustração com o baixo crescimento do Brasil, assim como pode contribuir para que a política monetária dos países desenvolvidos seja mais benéfica para países emergentes. E, em relação à inflação, as projeções diminuíram consideravelmente, com o cenário de manutenção dos juros em 6,50% fazendo o IPCA ficar abaixo do centro da meta em 2019 (3,6% contra 4,25%) e em 2020 (3,7% contra 4,00%). As projeções de IPCA encontram-se próximas da meta de 2020, em um cenário onde há a probabilidade de corte na taxa de juros, para 5,75% (nesse caso, o IPCA de 2020 estaria em 3,9%).

Por outro lado, o cenário básico do Copom contempla retomada da atividade econômica mesmo que gradual, devido à melhora das condições financeiras e dissipação dos choques negativos que afetaram o crescimento em 2018. Os membros do Copom também destacaram as incertezas relativas à sustentabilidade fiscal como maior razão para o menor crescimento da atividade, assim como maior risco para o cenário inflacionário divergir da meta. Dessa forma, o risco mais importante para a decisão de política monetária é a não aprovação de reformas estruturais, como a reforma da Previdência.

Conseqüentemente, o Copom condicionou o processo de queda de juros à aprovação da reforma da Previdência. Não se sabe qual sinal seria necessário para o comitê se dar por satisfeito com o progresso das reformas estruturais. Dificilmente a reforma será aprovada em sua plenitude pelo Congresso até a próxima reunião do Copom, que ocorrerá nos dias 30 e 31 de julho, devido ao recesso parlamentar (que será de 18 a 31 de julho). Uma conjuntura otimista contempla a passagem pela Comissão Especial ou a votação no primeiro turno na Câmara dos Deputados. Já uma pessimista, aponta para essas votações ocorrendo em agosto. Assim, as chances de a queda de juros se iniciar já na próxima reunião não são tão grandes, sendo mais provável que isso ocorra na reunião de setembro.

Economia Internacional

O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o banco central dos EUA) adotou um linguajar mais dovish no comunicado da reunião de 19 de junho, aumentando as apostas do mercado em cortes de juros' nesse ano.

O comitê manteve a taxa básica de juros estável em 2,50% e afirmou que ainda vê como cenário mais provável o crescimento econômico, que garantiria mercado de trabalho forte e inflação próxima da meta de 2%. Entretanto, também foi ressaltado que as incertezas sobre esse cenário aumentaram, com menor crescimento, em especial do investimento, e prometeu-se atitudes para sustentar a expansão caso seja necessário.

Um dos membros do Fomc votou de forma dissidente, defendendo um corte na Fed Fund Rate de 25 pb. Esse membro, Bullard, depois defendeu sua posição em entrevistas, ao afirmar que a queda nas expectativas de inflação já deveria fazer o comitê cortar juros o mais rápido possível. A expectativa coletada pela Universidade de Michigan chegou ao seu menor nível desde o início da série histórica, em 1980, enquanto as medidas calculadas pela diferença dos títulos nominais e indexados à inflação caiu 0,25 pb no último mês - e encontra-se consistentemente abaixo da meta desde o início do ano (em torno de 1,50% na medição mais recente).

O mercado financeiro, de forma geral, interpretou o comunicado do FOMC como apenas um adiamento da decisão da queda de juros, que deve ocorrer já na reunião de julho. Os contratos futuros de juros nos EUA já embutem uma queda de mais de 50 pb em 2019 e mais 25 pb em 2020, com as apostas de queda em julho sendo bastante fortes.

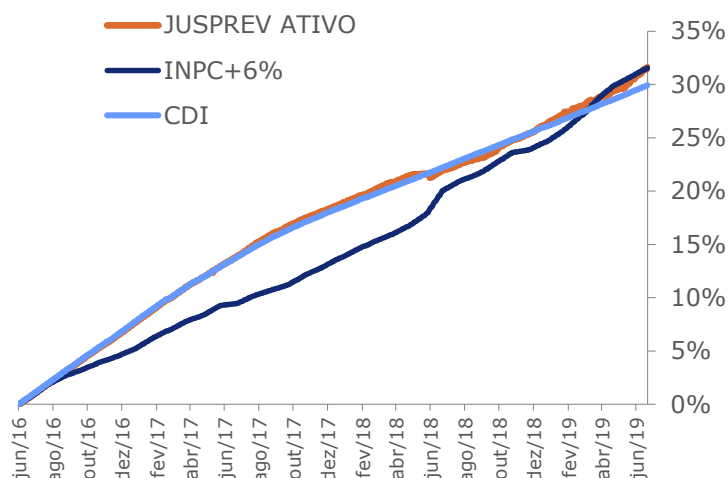


Índices de Mercado

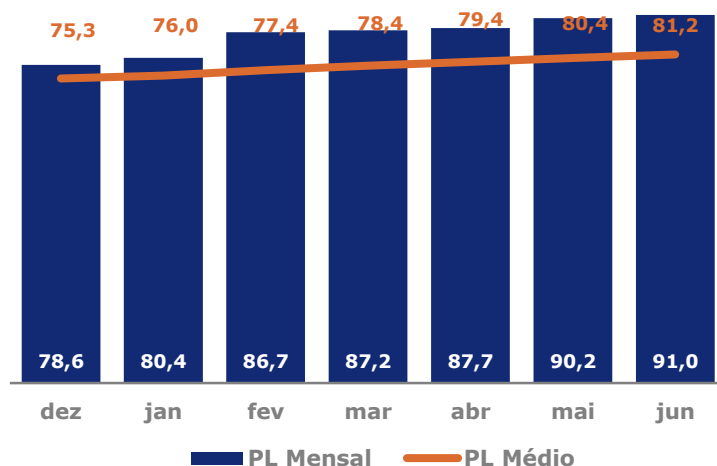
Variação	Junho	Ano
CDI	0,47%	3,07%
IBOV	4,06%	14,88%
IBX	4,10%	15,59%
IBX-50	4,12%	14,12%
Dólar	-2,75%	-1,10%

Variação	Junho	Ano
IGP-M	0,80%	4,39%
IPCA	0,01%	2,23%
IRF-M	2,16%	6,98%
IMA-B 5	1,72%	7,28%
IMA-B	3,73%	15,21%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18	ago/18	jul/18
Fundo	0,86%	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%	0,63%	0,52%	0,89%	0,44%	0,50%	0,47%
CDI	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%	0,57%	0,54%
% CDI	184,50%	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%	128,63%	105,79%	164,68%	94,59%	87,96%	87,11%
INPC+6%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%	0,53%	0,76%
Alpha s/ INPC+6%	0,41%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%	0,03%	0,31%	-0,02%	-0,30%	-0,03%	-0,29%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	4,26%	6,30%	4,26%	7,93%	31,61%
CDI	3,07%	6,42%	3,07%	6,32%	29,93%
% CDI	138,66%	98,10%	138,66%	125,45%	105,61%
INPC+6%	5,57%	9,59%	5,41%	9,44%	31,56%
Alpha s/ INPC+6%	-1,30%	-3,29%	-1,15%	-1,51%	0,04%

Comentário do mês

No cenário doméstico os dados antecedentes de atividade apontam uma economia estagnada no 2o trimestre. O IPCA seguiu surpreendendo pra baixo novamente descomprimindo a pressão de alimentos das primeiras leituras do ano. O tramite da previdência seguiu o seu cronograma com perspectivas favoráveis de tamanho da economia e um calendário que pode contar com votação em plenário até agosto. O cenário externo ajudou o trabalho do BCB com diversas economias cortando juros ou embutindo esse cenário em suas projeções. Nesse contexto todas as estratégias de renda fixa performaram positivamente e forma bem distribuída.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 3.392.122,98	3,73%
LFT	R\$ 1.059.080,15	1,16%
OVER	R\$ 2.333.042,83	2,56%
Títulos Privados	R\$ 20.987.213,72	23,07%
Letra Financeira	R\$ 8.029.648,26	8,83%
CDB	R\$ 3.053.927,86	3,36%
Debênture	R\$ 9.903.637,60	10,88%
Cotas de Fundos	R\$ 66.605.235,68	63,81%
Crédito	R\$ 11.711.903,40	8,88%
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.081.979,38	8,88%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 3.629.924,02	3,99%
Renda Fixa Institucional	R\$ 14.256.624,29	15,67%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.256.624,29	15,67%
Renda Fixa Índices	R\$ 8.624.140,65	9,48%
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 3.995.626,59	4,39%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 4.628.514,06	5,09%
Multimercado Institucional	R\$ 16.364.399,06	17,99%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 16.364.399,06	17,99%
Multimercado Estruturado	R\$ 12.647.876,82	8,50%
SUL AMERICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	R\$ 2.519.926,75	2,77%
APOLLO FIM	R\$ 4.915.536,15	5,40%
SUL AMÉRICA TATICO FIM	R\$ 5.212.413,92	5,73%
Ações	R\$ 3.000.291,46	3,30%
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 3.000.291,46	3,30%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
CDB				3,36%	R\$ 3.053.927,86
PARANA BANCO	09/08/2019	CDI	107,50	3,36%	R\$ 3.053.927,86
Letra Financeira				8,83%	R\$ 8.029.648,26
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,42%	R\$ 2.204.420,88
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,55%	R\$ 498.881,69
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	120,00	1,77%	R\$ 1.612.911,13
BANCO BRADESCO SA	01/08/2025	CDI	115,00	1,49%	R\$ 1.351.455,04
BANCO DO BRASIL SA	13/08/2020	CDI	114,00	1,92%	R\$ 1.748.096,34
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,67%	R\$ 613.883,18
Debênture				10,88%	R\$ 9.903.637,60
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,75%	R\$ 681.005,75
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,60%	R\$ 545.766,56
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,30%	R\$ 274.017,25
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,84%	R\$ 1.676.902,00
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,60%	R\$ 542.376,02
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,23%	R\$ 1.114.800,63
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,99%	R\$ 899.303,47
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	0,16%	R\$ 149.228,32
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	1,20%	R\$ 1.096.240,37
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,76%	R\$ 1.604.218,42
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,63%	R\$ 570.934,12
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,34%	R\$ 308.738,40
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,48%	R\$ 440.106,29
Carteira				Taxa Média*	% PL
Títulos Privados				110,16%	23,07%
					R\$ 20.987.213,72

Posicionamento do fundo

Fundos

Fundos	% PL	jun/19	2019	12M
Renda Fixa				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	15,67%	0,82%	3,90%	7,68%
% CDI		175,04%	126,80%	121,09%
Crédito Privado				
SUL AMÉRICA CRÉDITO ATIVO	8,88%	0,50%	3,59%	7,08%
% CDI		106,56%	116,83%	111,60%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	3,99%	0,44%	3,37%	6,84%
% CDI		94,30%	109,60%	107,78%
Multimercado 4.661				
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	17,99%	0,81%	3,86%	7,29%
%CDI		173,74%	125,62%	114,93%
Multimercado Estruturado				
SULAMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	2,77%	0,46%	2,57%	5,27%
%CDI		97,22%	83,62%	83,12%
SULAMÉRICA TÁTICO FI MULTIMERCADO	5,73%	0,16%	2,42%	6,29%
%CDI		33,16%	78,59%	204,61%
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	5,40%	1,68%	6,89%	
%CDI		358,81%	223,98%	
Renda Fixa Índices				
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,39%	3,24%	14,77%	28,38%
Alpha IMA-B		-0,49%	-0,43%	-0,66%
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	5,09%	1,97%	8,16%	16,83%
Alpha IMA-B 5		0,26%	0,87%	2,04%
Ações				
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,30%	3,97%	20,57%	41,41%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) reduziu a taxa Selic em 50 pb, para 6,00% a.a., na reunião de 31 de julho. Um cenário inflacionário mais benigno, dos pontos de vista externo e interno, foi usado para justificar essa queda.

No contexto externo, a atividade econômica global está em desaceleração, porém não há aumento de aversão ao risco nos mercados financeiros. Isso ocorre porque a política monetária nas principais economias está mais dovish, com redução de juros e aumento de compras de títulos.

Já no quadro interno, a principal mudança em relação à última reunião do Copom foi a aprovação da reforma da Previdência em primeiro turno na Câmara dos Deputados. Ela foi aprovada mais cedo do que muitos analistas previam, e com uma votação bem alta (379 votos favoráveis), além de contemplar economia vultosa nos gastos ao longo dos próximos 10 anos (mais de R\$ 900 bi nas contas oficiais do governo federal).

Dessa forma, com avanços na aprovação de reformas estruturais, e com os dados econômicos mostrando atividade fraca e inflação baixa, o Copom avaliou que essa situação prescreve "ajuste no grau de estímulo monetário". Essa frase é importante, pois na oração seguinte o Copo menciona que a "consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo". Ou seja, deve ocorrer mais uma queda na taxa Selic na próxima reunião, de 50 pb. Quedas adicionais parecem não estar contempladas na esfera do Copom atualmente, porém elas não podem ser descartadas, dado que os modelos do BC mostram inflação ligeiramente abaixo da meta no ano que vem (3,9% contra 4,0%) nos cenários em que a Selic cai só até 5,5%. Além disso, os dados econômicos podem mostrar que a hipótese do Copom, de recuperação gradual da atividade nos próximos meses, pode ser frustrada. Assim, a suposição da SulAmérica Investimentos segue sendo de queda de 150 pb da Selic ao longo de 2019, para 5,00%, com duas quedas adicionais de 50 pb nas próximas reuniões.

Economia Internacional

O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o banco central dos EUA) cortou a taxa básica de juros na reunião de 31 de julho em 25 pb, para o intervalo entre 2,00% e 2,25% a.a.. Houve uma surpresa em relação à política monetária quantitativa, com a redução do balanço do Fed terminando imediatamente em 1º de agosto (um dia depois da reunião), sendo que o esperado pelo mercado era o término no final de setembro. O comunicado da decisão e a entrevista coletiva de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, no entanto, foram mal recebidos pelos mercados financeiros globais.

Powell caracterizou a queda de juros como um ajuste no meio do ciclo, e não um início de ciclo de corte de juros. Assim, o tamanho total da redução dos juros e a duração dessas quedas não devem ser grandes. Isso frustrou os mercados financeiros, que estavam esperando um linguajar mais dovish.

Em termos de precificação, na metade de julho os mercados futuros embutiam queda de 75 pb em 2019 e 25 pb em 2020. Na reunião do FOMC de junho, os próprios membros previam, em média, redução de 50 pb em 2019. A comunicação do Federal Reserve após a decisão de 31 de julho, no entanto, fez com que o mercado voltasse a acreditar mais em 50 pb de queda de 2019 (ou seja, apenas mais uma redução nos juros, de 25 pb, com maior probabilidade de ocorrer em setembro).

O comunicado do FOMC ressaltou a piora da economia global, os riscos com a guerra comercial e inflação mais baixa para justificar a queda na Fed Funds Rate. Na entrevista, Powell ressaltou que diversos setores da economia americana mostram resiliência, como o mercado de trabalho e o consumo, com as preocupações se concentrando na indústria e como uma desaceleração da economia global pode afetar os EUA.

Assim, a queda na taxa de juros nos EUA é encarada pelo Fed como um movimento preventivo, e provavelmente de tamanho pequeno. Essa não é a percepção dos mercados financeiros, que apostam em mais quedas de juros, e a diferença de avaliação sobre o estado da economia americana entre Fed e mercado pode levar a maiores turbulências nos preços dos ativos à frente.

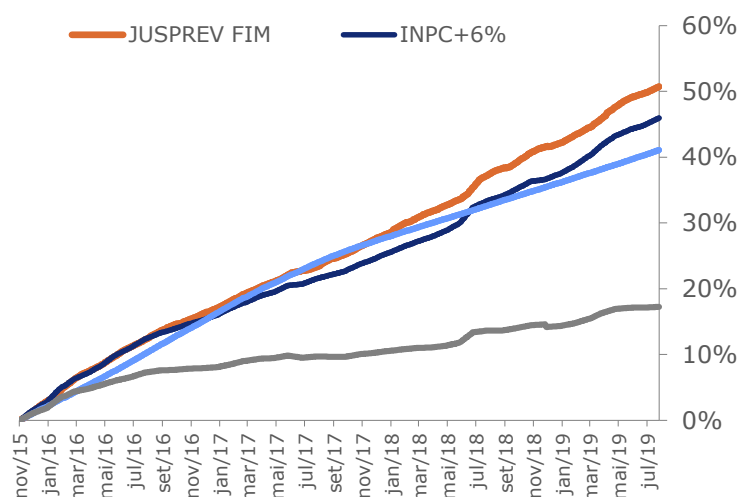


Índices de Mercado

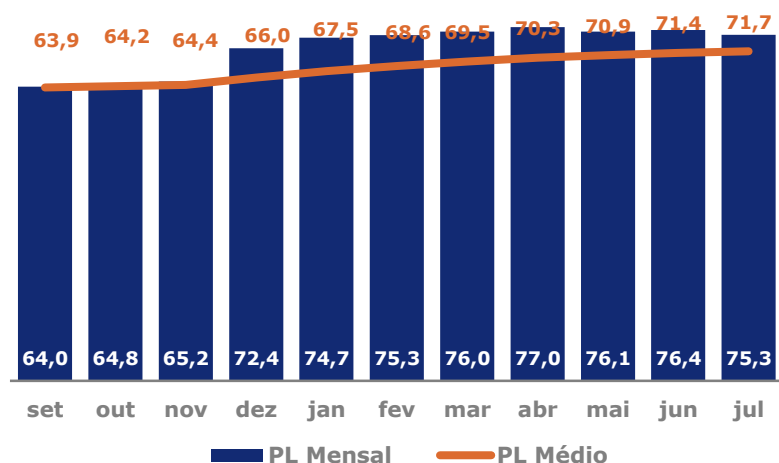
Varição	Julho	Ano
CDI	0,57%	3,66%
IBOV	0,84%	15,84%
IBX	1,17%	16,94%
IBX-50	0,42%	14,61%
Dólar	-1,76%	-2,84%

Varição	Julho	Ano
IGP-M	0,40%	4,81%
IPCA	0,22%	2,45%
IRF-M	1,09%	8,14%
IMA-B 5	0,97%	8,33%
IMA-B	1,29%	16,69%

Rentabilidade Acumulada



Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18	nov/18	out/18	set/18
Fundo	0,70%	0,45%	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%	0,83%	0,38%	0,62%	1,14%	0,58%
INPC+6%	0,78%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%	0,21%	0,91%	0,74%
Alpha s/ INPC+6%	-0,09%	0,00%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%	-0,04%	-0,23%	0,41%	0,23%	-0,17%
INPC	0,10%	0,01%	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%	0,36%	-0,23%	0,12%	0,40%	0,30%
Alpha s/ INPC	0,60%	0,44%	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%	0,47%	0,61%	0,50%	0,74%	0,28%
CDI	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,49%	0,54%	0,47%
% CDI	122,80%	96,58%	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%	153,60%	76,57%	125,73%	210,05%	123,14%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	6,08%	10,67%	5,20%	9,82%	50,73%
INPC+6%	5,94%	9,59%	5,32%	9,46%	45,96%
Alpha s/ INPC+6%	0,14%	1,08%	-0,11%	0,35%	4,77%
INPC	2,56%	3,43%	2,19%	3,16%	17,24%
Alpha s/ INPC	3,53%	7,24%	3,02%	6,66%	33,49%
CDI	3,66%	6,42%	3,10%	6,35%	41,07%
% CDI	166,17%	166,13%	167,88%	154,71%	123,53%

Comentário do mês

No contexto externo, os temores da desaceleração global persistiram no mês de julho, com diversos BCs reduzindo juros com destaque para o FED que efetuou o primeiro corte de juros depois 10 anos. No contexto local tivemos a previdência aprovada no primeiro turno com ampla margem de votos. A atividade econômica ainda segue sem sinais de tração olhando nas pesquisas mensais do comércio e do setor de serviços que mostraram estabilidade. O anuncio da liberação dos recursos do FGTS ajuda a tirar o viés negativo de PIB para o ano, e adicionalmente, com o fim do período do recesso do congresso devemos esperar um avanço das demais pautas de reformas micro e tributária, além da agenda de privatizações. Em RF, tínhamos uma posição pequena em NTN22 que gerou alguns ganhos e tivemos pequenas perdas nas posições de valor relativo.

Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 75.304.642,70	100%
NTN-B	R\$ 75.253.019,98	99,93%
Over	R\$ 51.622,72	0,07%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.283.066,49	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.082.908,69	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.962.001,71	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.960.424,59	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.473.415,28	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.308.486,88	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.724.760,56	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 606.860,20	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 289.538,69	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.029.866,96	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 577.551,14	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 144.387,78	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.119.476,24	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 649.596,74	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.981.270,27	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 84.369,36	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.209.294,17	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 196.861,84	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.347.481,73	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.689.368,30	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.606.891,31	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 970.266,74	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 975.664,52	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.618.556,01	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.556.571,32	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.329.604,54	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.161.790,90	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.379.911,97	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.379.000,31	4,47%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.150.575,55	4,47%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.435.353,60	4,47%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.967.879,23	4,47%

Expediente

Gerente Comercial: Vinicius Lima – vinicius.lima@sulamerica.com.br
11 3779 4988

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Cenário Econômico:

O mês de julho foi favorável para os ativos globais de risco, mantendo a tendência observada em junho, acompanhado por uma nova rodada de afrouxamento das condições financeiras globais. O Banco Central Europeu afirmou que irá anunciar um novo pacote de estímulos na reunião de setembro, que incluirá um novo corte na taxa de juros e, potencialmente, novas compras de títulos. O Federal Reserve cortou a taxa básica em 25bps, como já era amplamente esperado após as sinalizações recentes. Além dos bancos centrais das principais economias, diversos países emergentes anunciaram cortes na taxa básica de juros, entre eles, o Brasil.

Entretanto, a tranquilidade foi interrompida no início de agosto com o acirramento da guerra comercial entre Estados Unidos e China. A trégua entre as duas potências, anunciada durante o encontro do G20, foi mais curta do que o esperado. Em um tweet inesperado, Trump anunciou que irá impor tarifas de 10% a partir do início de setembro sobre os produtos chineses que ainda não estão sujeitos a tarifas, elevando as tensões. A reação dos chineses foi claramente negativa, sugerindo crescente impaciência com a postura imprevisível de Trump, o que reduz as chances de um acordo no curto prazo.

O agravamento das tensões aconteceu quando o PBoC, Banco Central da China, ao estabelecer a taxa de câmbio diária, iniciou um processo de desvalorização do renmimbi contra o dólar em uma ação clara de retaliação, apesar de não ser o discurso oficial. Os Estados Unidos reagiram declarando oficialmente que a China é “manipuladora da taxa de câmbio”, uma ação que não era tomada pelas autoridades americanas há 25 anos e levando os riscos que envolvem a guerra comercial a um novo patamar.

A reação dos mercados a essa sequência de eventos foi claramente negativa, com aumento dos prêmios de risco, queda dos índices de bolsa e das taxas de juros globais e um expressivo aumento da volatilidade. A escalada da guerra comercial e uma potencial guerra cambial trouxeram alguns riscos que antes eram identificados como remotos ao radar, como uma possível intervenção dos Estados Unidos no mercado de câmbio.

É provável que esse ambiente de incertezas ainda mais elevadas se mantenha no curto prazo, uma vez que a chance de um recuo expressivo dos Estados Unidos e da China parece pequena neste momento. Preocupa o fato de a economia global continuar extremamente debilitada e de a desaceleração do setor industrial ter ganhado momento dos últimos meses, enquanto o setor de serviços se mantém resiliente, o que previne, por ora, a recessão nas economias desenvolvidas. A questão relevante é se haverá uma ruptura e um movimento mais radical de aumento dos prêmios de risco, o que ainda acreditamos que não seja o cenário mais provável no momento.

O Banco Central do Brasil, nesse cenário, acompanhou o movimento global de queda das taxas de juros, reduzindo a taxa Selic em 50bps na reunião de julho. O comunicado sinalizou claramente que haverá nova queda na próxima reunião, caso não haja nenhum evento extremo. Acreditamos que há espaço para 100bps adicionais de cortes, levando a taxa Selic para 5,00% no final do ano. O ambiente global não é mais tão benigno e tranquilo quanto o descrito pelo Copom, mas a fraqueza da atividade global ainda delinea um cenário externo bastante desinflacionário.

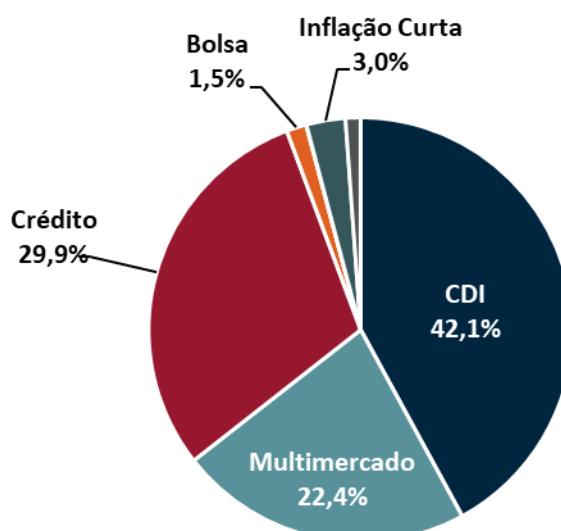
O ambiente doméstico também corrobora o cenário de juros mais baixos. A atividade permanece estagnada, o que mantém a capacidade ociosa elevada, comprimindo as pressões inflacionárias. Os dados recentes do IPCA mostram arrefecimento da inflação acumulada em 12 meses e uma melhora qualitativa relevante, com medidas de inflação subjacente em níveis baixos. O principal risco doméstico de curto prazo, a aprovação da reforma da previdência, está bem encaminhado.

Ainda há diversas reformas a serem perseguidas além da previdência, além de medidas que aumentem a produtividade e que estimulem o investimento privado doméstico e externo. Temos visto avanços nessas agendas e acreditamos que esse processo continuará evoluindo ao longo do próximo ano, o que ajudará na retomada do crescimento e favorecerá o Brasil ciclicamente em comparação com outras economias emergentes, atenuando os efeitos externos desfavoráveis.

Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	42,1%	42,1%
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,4%	22,4%
	Icatu Vanguarda Estratégia	8,0%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	29,9%	29,9%
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	0,9%	1,5%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,6%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,02%	0,02%
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	3,0%
Caixa	-	1,2%	1,2%

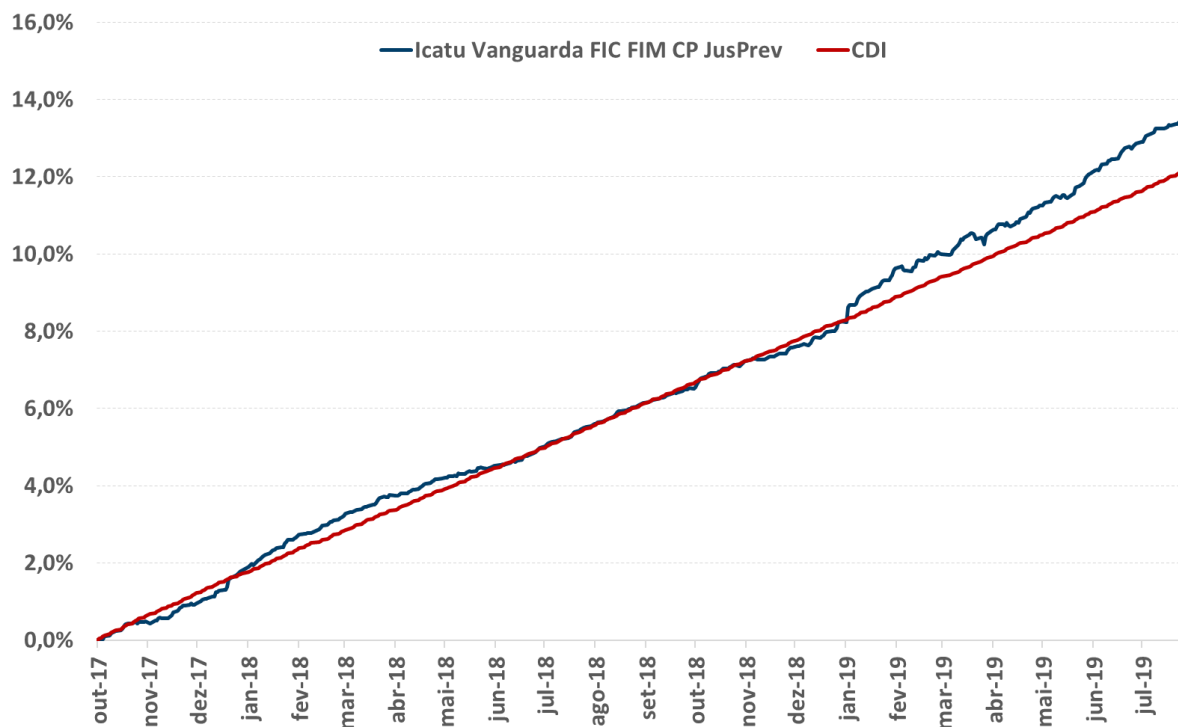
* Ressaltando que o FIDC foram herdados da gestão anterior.



Movimentações:

-

Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
Jusprev	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%						4,82%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%						3,66%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%						131,58%

Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,47%	0,54%	0,50%	0,48%	0,49%	0,52%	0,56%	0,47%	0,56%	0,50%	0,58%	6,44%
Icatu Vanguarda Macro FIM	2,03%	1,10%	0,34%	0,13%	0,31%	1,02%	0,21%	0,62%	0,01%	0,73%	-0,36%	0,32%	6,63%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,25%	0,48%	0,58%	0,50%	0,16%	0,88%	0,38%	0,67%	0,12%	0,54%	0,08%	0,37%	6,18%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,56%	0,47%	0,53%	0,47%	0,56%	0,52%	0,48%	0,58%	0,49%	0,58%	0,54%	0,61%	6,57%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	8,84%	-0,54%	4,01%	-1,06%	-10,52%	-4,03%	5,36%	-1,49%	0,50%	13,18%	5,30%	2,28%	21,64%
IBX	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	-10,91%	-5,20%	8,84%	-3,12%	3,23%	10,42%	2,66%	-1,29%	15,42%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,37%	0,55%	1,66%	0,53%	-1,28%	0,41%	1,57%	0,03%	0,73%	2,94%	0,29%	1,32%	10,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,35%	0,54%	1,65%	0,41%	-1,62%	0,45%	1,47%	-0,23%	0,85%	3,15%	0,14%	1,38%	9,86%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	4,97%	0,56%	0,38%	-0,66%	-4,73%	-1,12%	3,12%	-0,52%	-1,08%	10,69%	1,53%	1,85%	15,17%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%	0,47%	0,57%						3,76%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%	0,94%	0,28%						5,42%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%	0,76%	0,34%						3,97%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%	0,48%	0,57%						3,87%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%						3,66%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%	5,06%	2,32%						24,48%
Icatu Vanguarda IBX FIA	10,92%	-1,56%	-0,18%	1,20%	1,15%	4,28%	0,93%						17,44%
IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%	4,10%	1,17%						16,94%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%	1,68%	0,87%						8,24%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%	1,73%	0,92%						8,23%
IMA-B5	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%	1,72%	0,97%						8,33%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%	5,04%	1,44%						22,61%
IMA-B5+	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%	5,06%	1,51%						22,95%